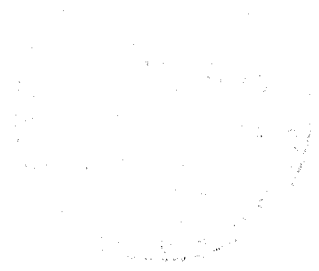


**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS
INSTITUTO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS**



LEONIDAS JOSÉ RIBEIRO GARCIA

RELATÓRIO DE EXPERIENCIA PROFISSIONAL

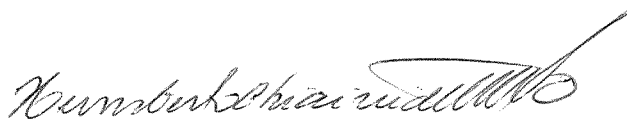
M 59
2006
MEIO AMBIENTE

**JUIZ DE FORA – MG
JUNHO DE 2006**

LEONIDAS JOSÉ RIBEIRO GARCIA

**RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL OFICINAS DE
JARDINAGEM, PAISAGISMO, MIHOCULTURA E
COMPOSTAGEM**

Relatório de experiência profissional
apresentado ao Instituto de Estudos
Tecnológicos da Universidade Presidente
Antônio Carlos, como requisito parcial à
obtenção do título de Tecnólogo em Meio
Ambiente.



Professor Orientador Humberto Chiaini Oliveira Neto – M.Sc.



JUIZ DE FORA – MG

JUNHO DE 2006

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	3
1.1 A DEMANDA E O INSTITUTO.....	4
1.2 O QUE O INSTITUTO OFERECE.....	5
1.3 OFICINAS PROFISSIONALIZANTES.....	5
2. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O BRASIL E O MUNDO.....	8
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, INSTRUMENTO ESSENCIAL PARA SUPERAR OS IMPASSES DA NOSSA SOCIEDADE.....	10
3. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO INSTITUTO JESUS.....	14
3.1 OBJETIVO DA INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
3.2 MÉTODOS ADOTADOS NA INSTITUIÇÃO.....	15
3.3 RESULTADOS PRÁTICOS DO TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	15
4. ATIVIDADES REALIZADAS.....	16
4.1 OFICINA DE JARDINAGEM E PAISAGISMO.....	16
4.2 OFICINA DE MINHOCULTURA E COMPOSTAGEM.....	18
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Jesus é uma instituição beneficente que tem por finalidade o apoio sócio-educativo às crianças e adolescentes carentes em estado de vulnerabilidade e risco social. Fundado em 19 março de 1944, realiza atividades de recuperação e aprimoramento físico, intelectual, profissional, moral e espiritual aos assistidos, desenvolvendo o espírito de cidadania, socialização e capacitação com vistas à universalização do bem-estar e da justiça social.

A instituição tem como meta desenvolver os programas para acompanhamento e reforço escolar das crianças e adolescentes e fornecer apoio médico, odontológico e terapêutico. Um exemplo desse trabalho é o programa de equoterapia, realizado com portadores de necessidades especiais.

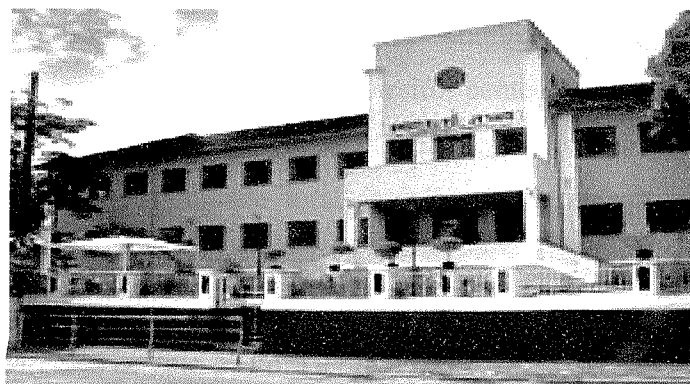


FIGURA 1 – Vista Frontal do Instituto Jesus.

FONTE - <<http://www.institutojesus.org.br>>

Fazem parte dos programas do instituto a execução das medidas sócio-educativas com adolescentes em conflito com a lei, promoção de ações antitabagismo e de drogadicção, educação moral, cívica e espiritual, esporte e lazer, inserção em informática, iniciação e capacitação profissional. Projetos voltados à cultura e às artes também são oferecidos pela instituição (canto coral, dança, teatro e instrumental), artesanato vendável, entre outros.

Seus programas e projetos atendem ao município de Juiz de Fora, bem como a região da Zona da Mata Mineira e Vertentes. Em mais de seis décadas de existência, suas atividades são realizadas com recursos que vêm de doações, locações de imóveis e convênios de projetos de ações compartilhadas.

1.1 A DEMANDA E O INSTITUTO.

A demanda da instituição é de 534 crianças e adolescentes. Para atendê-la, o Instituto Jesus funciona em sede própria, numa área de 170 mil m², sendo 4,5 mil m² de área construída. Possui um teatro com capacidade para 352 lugares, centro de cidadania, centro de iniciação, qualificação profissional e geração de emprego com encaminhamento para o mercado de trabalho, composto de 26 escolas de formação: laboratório de informática (cursos de software e hardware); centro de produtos de alimentação: escolas de culinária, de panificação e confeitaria, escola de massas alimentícias italianas; escola de paisagismo e jardinagem; canteiros, estufas e herbário de plantas medicinais; minhocultura (produção de húmus); escola de marcenaria; escolas de estética feminina com cursos de cabeleireiro, penteados, manicure, pedicure, depilação, massoterapia, maquiagem, escolas de capacitações nas áreas de recepcionistas, tele-marketing, qualidade total; escolas de iluminação e sonorização teatral e cenografia.

O Instituto Jesus é considerado o maior investimento social, não governamental, para as comunidades carentes de Juiz de Fora e região.

Para terem acesso aos programas, as crianças e os adolescentes devem apresentar o boletim escolar atualizado. Essa intermediação educacional pode ajudar às crianças a superar dificuldades que enfrentam na transmissão dos conteúdos programáticos em sala de aula, acreditam professores, educadores e diretores de escolas integradas ao projeto.

1.2 O QUE O INSTITUTO JESUS OFERECE.

Além de diversas atividades para desenvolvimento cultural e educacional, a entidade também oferece às crianças e adolescentes:

- alimentação adequada e elaborada por nutricionistas;
- vestuário;
- serviço de lavanderia;
- costura para confecção e ajustes dos vestuários;
- gabinete odontológico com quatro profissionais;
- consultório médico com um profissional;
- fornecimento de material odontológico e medicamentos;
- salão de vídeo e TV para aulas teóricas ilustrativas;
- sala para palestras e cursos;
- possui uma área composta de mata nativa trilhada, campo de futebol, quadra poliesportiva, mini-pista de atletismo; quadra gramada de peteca; picadeiro coberto com 600m² para equoterapia; teatro com aparelhagem de som e iluminação; salões de ensaio; horto; oficinas profissionalizantes.

O Centro de Estudos das Artes (CEArtes) funciona como escola de dança, teatro, música vocal e futuramente, música instrumental. As crianças e adolescentes que participam desse projeto do centro de estudos de artes, estão matriculados nas quatro escolas que fazem uma parceria com o Instituto.

1.3 OFICINAS PROFISSIONALIZANTES.

Padaria e confeitaria

Na Escola de Iniciação Profissional de Panificação, os jovens são despertados para a realidade que os trabalhos de manipulação das massas cria. Acaba formando um elo de cooperação envolvendo todos no processo de fabricação. Essa interdependência nas tarefas cria uma noção de socialização e conjunto despertando os sentimentos de harmonia, respeito, solidariedade e compartilhamento.

Escola de paisagismo e jardinagem

Através do contato com a natureza, o adolescente consegue despertar para os valores do trabalho com a terra - desde a sua preparação, plantio, rega, poda e cuidados com ervas-daninhas e de predadores. A convivência continuada junto às plantas oferece condições de aprendizado sobre o tempo de cada coisa e o esforço para se chegar à colheita.

No pequeno laboratório que existe na instituição, que dispõe de um microscópio e algumas lupas os adolescentes envolvidos podem observar os organismos e microorganismos que formam os compostos e os valores nutrientes das espécies. O ambiente de paz é desfrutado junto aos lagos com peixes. A arte de plantar criando viveiros para serem transplantados dá aos que participam do programa noções sobre os ciclos de infância, juventude e maturidade.

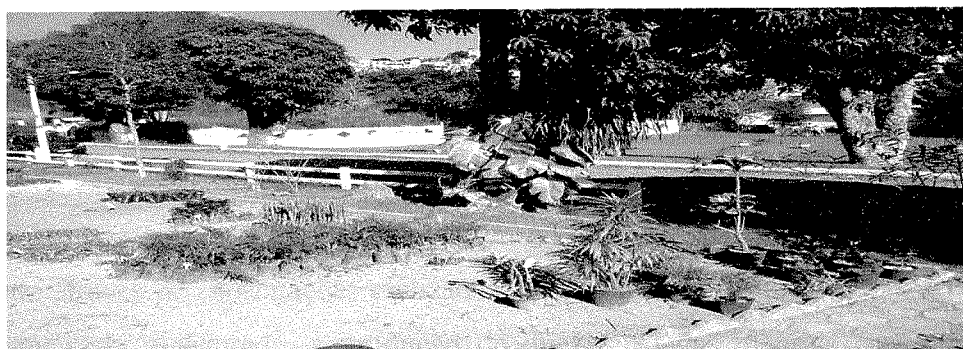


FIGURA 2 – Vista do Interior da Oficina de Jardinagem e Paisagismo.

FONTE - <<http://www.institutojesus.org.br>>

O objetivo maior da oficina de jardinagem e paisagismo era o desenvolvimento de ações voltadas para atender as reais necessidades das crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, o Instituto Jesus criou esta oficina com o objetivo de atender as crianças que exercem atividade de rua. A oficina visa retirar os menores da condição de mendicância das ruas e transformá-los em agente de difusão da preservação do meio ambiente, proporcionando uma alternativa viável para atuação na área social. Com o desenvolvimento do projeto, se pretende viabilizar a ornamentação e paisagismo dos bairros ao entorno da instituição, envolvendo as escolas e associações comunitárias a desenvolverem o embelezamento de suas localidades com o fornecimento de mudas produzidas pela própria oficina de jardinagem e paisagismo. Com intuito de ressaltar a

importância do meio ambiente, os alunos tinham noções básicas sobre ecossistemas de restinga, mangue, encosta, mata atlântica e das unidades de conservação.

Escola de marcenaria

O objetivo da escola de marcenaria é dar oportunidade ao adolescente de desenvolver seu lado criativo e produtivo. A idéia é fornecer noções de disciplina, atenção e segurança na fabricação de produtos, estes são vendidos para a comunidade e doados para os próprios alunos que os confeccionam. A Escola de Marcenaria é uma excelente oportunidade de aprendizado e formação dentro de uma metodologia didática sócio-educativa com efetivas possibilidades de colocação imediata no mercado de trabalho.

Minhocultura

Trata-se de um projeto construído sobre um platô de 1,5 mil m² constituindo-se em uma estufa de proteção em forma de túnel com (6 X 15)m. Ao comprar o equipamento em parceria com a DaimlerChraiser, adquiriu-se a tecnologia. O manejo foi assimilado através de capacitações realizadas pelo fabricante. Com a colocação de vendas em mercado assegurado, a produção de duas toneladas mensais está sendo exportada para a Colômbia através da Minhobox.

Uma logomarca para os produtos foi idealizada e adesivos com a marca Max Húmus foram confeccionados para ensacamento em plásticos de 2,5 e 30 quilos com fechamento em solda. O sistema permite a granulação automática e a fabricação de quatro tipos de húmus para utilizações especiais em diversos tipos de plantas (hortas e flores). Também foi realizado o adesivamento em uma caminhonete transportadora. Todo o material orgânico (cascas de batata, cenouras, cebolas, bananas e folhas) é picado e triturado em máquina, juntamente com as podas de gramas e capins que são misturados as leiras de esterco, que irá para os colchões com as minhocas e passando um certo tempo tornando humos, um rico composto orgânico. O curso oferece vaga para 12 alunos a cada seis meses.

2. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O BRASIL E O MUNDO

Durante o período da chamada Revolução Industrial não havia preocupação com a questão ambiental. Os recursos naturais eram abundantes, e a poluição não era foco da atenção da sociedade industrial e intelectual da época. A partir da escassez dos recursos naturais, somado ao crescimento desordenado da população mundial e intensidade dos impactos ambientais, surge o conflito da sustentabilidade dos sistemas econômico e natural, e faz do meio ambiente um tema literalmente estratégico e urgente. O homem começa a entender a impossibilidade de transformar as regras da natureza e a importância da reformulação de suas práticas ambientais.

A humanidade está usando 20% a mais de recursos naturais do que o planeta é capaz de repor. Com isso, está avançando sobre os estoques naturais da Terra, comprometendo as gerações atual e futuras segundo o Relatório Planeta Vivo 2002, elaborado pelo WWF.

De acordo com o relatório, o planeta tem 11,4 bilhões de hectares de terra e espaço marinho produtivos - ou 1,9 hectares de área produtiva per capita. Mas a humanidade está usando o equivalente a 13,7 bilhões de hectares para produzir os grãos, peixes e crustáceos, carne e derivados, água e energia que consome. Cada um dos seis bilhões de habitantes da Terra, portanto, usa uma área de 2,3 hectares. Essa área é a Pegada Ecológica de cada um, ou seja, é a marca que cada indivíduo deixa no meio ambiente.

O fator de maior peso na composição da Pegada Ecológica hoje é a energia, sobretudo nos países mais desenvolvidos. A Pegada Ecológica de 2,3 hectares é uma

média. Mas há grandes diferenças entre as nações mais e menos desenvolvidas, como mostra o Relatório Planeta Vivo, que calculou a Pegada de 146 países. Os dados mais recentes (de 1999) mostram que enquanto a Pegada média do consumidor da África e da Ásia não chega 1,4 hectares por pessoa, a do consumidor da Europa Ocidental é de cerca de 5,0 hectares e a dos norte-americanos de 9,6 hectares.

Quando falamos em emissões de poluentes, as diferenças dos índices emitidos pelos países desenvolvidos e em desenvolvimento também são significativas: um cidadão médio norte-americano, por exemplo, responde pela emissão anual de 20 toneladas anuais de dióxido de carbono; um britânico, por 9,2 toneladas; um chinês, por 2,5; um brasileiro, por 1,8; já um ganês ou um nicaragüense, só por 0,2; e um tanzaniano, por 0,1 tonelada anual. A China e o Leste da Ásia aumentaram em 100% o consumo de combustíveis fósseis em apenas cinco anos (1990/95).

Este é o paradoxo: sabemos que o tempo está se esgotando, mas não agimos para mudar completamente as coisas antes que seja demasiado tarde. Diz-se que uma rã posta na água fervente saltará rapidamente para fora, mas se a água for aquecida gradualmente, ela não se dará conta do aumento da temperatura e tranqüilamente se deixará ferver até morrer. Situação semelhante pode estar ocorrendo conosco em relação à gradual destruição do ambiente natural. Hoje, grande parte da sociedade se posiciona como mero espectador dos fatos, esquecendo-se de que somos todos responsáveis pelo futuro que estamos modelando.

Devemos exercer a cidadania planetária, e rapidamente. A luz no fim do túnel: A conscientização ambiental de massa, só será possível com percepção e entendimento do real valor do meio ambiente natural em nossas vidas. O meio ambiente natural é o fundamento invisível das diferenças sócio econômicas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. O dia em que cada brasileiro entender como esta questão afeta sua vida de forma direta e irreversível, o meio ambiente não precisará mais de defensores.

A sociedade já terá entendido que preservar o meio ambiente é preservar a própria pele, e fragilizar o meio ambiente, é fragilizar a economia, o emprego, a saúde, e tudo mais. Esta falta de entendimento compromete a adequada utilização de nossa maior vantagem competitiva frente ao mundo: recursos hídricos, matriz energética limpa e renovável, biodiversidade, a maior floresta do mundo, e tantas outras vantagens ambientais que nós brasileiros temos e que atraí o olhar do mundo. Mas, se nada for feito de forma rápida e efetiva, as próximas gerações serão prejudicadas duplamente,

pelos impactos ambientais e pela falta de visão de nossa geração em não explorar adequadamente a vantagem competitiva de nossos recursos naturais.

Somos a primeira geração a dispor de ferramentas para compreender as mudanças causadas pelo homem no ambiente da Terra, mas não gostaria de ser uma das últimas com a oportunidade de mudar o curso da história ambiental do planeta.

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, INSTRUMENTO ESSENCIAL PARA SUPERAR OS IMPASSES DA NOSSA SOCIEDADE.

A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam.

As políticas ambientais e os programas educacionais relacionados à conscientização sobre a crise ambiental demandam cada vez mais novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades que transcendem a mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis.

O desafio que se coloca é de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora, em dois níveis – formal e não-formal. Assim, a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social. O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tomando como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem.

Quando nos referimos à educação ambiental, a situamos num contexto mais amplo, o da educação para a cidadania, configurando-se como elemento determinante para consolidar a conceito de sujeito cidadão. O desafio de fortalecer a cidadania para a população como um todo, e não para um grupo restrito, se concretiza a partir da possibilidade de cada pessoa ser portadora de direitos e deveres, e se converter, portanto, em ator co-responsável pela defesa da qualidade de vida.

O principal eixo de atuação da educação ambiental deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença, através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas. Isso se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos em face do consumo na nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos.

Mas como relacionar a educação ambiental com a cidadania? Cidadania tem a ver com pertencer a uma coletividade e criar identidade com ela. A educação ambiental, como formação e exercício de cidadania, tem a ver com uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens.

A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária.

E o que tem sido feito em termos de educação ambiental? A grande maioria das atividades são feitas dentro de uma modalidade formal. Os temas predominantes são: lixo, proteção do verde, uso e degradação dos mananciais, ações para conscientizar a população em relação à poluição do ar.

A educação ambiental que tem sido desenvolvida no país é muito diversificada e é ainda muito restrita à presença dos órgãos governamentais, como articuladores, coordenadores e promotores de ações ambientais.

O grande salto de qualidade tem sido dado pelas ONG e organizações comunitárias, que têm desenvolvido ações não-formais centradas principalmente em ações com a população infantil e juvenil.

A lista de ações é interminável, e essas referências são indicativas de práticas inovadoras centradas na preocupação de incrementar a co-responsabilidade das pessoas em todas as faixas etárias e grupos sociais quanto à importância de formar cidadãos cada vez mais comprometidos com a defesa da vida.

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para que transformem as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade, baseada na educação para a participação.

O complexo processo de construção da cidadania no Brasil, num contexto de agudização das desigualdades, é perpassado por um conjunto de questões que necessariamente implicam a superação das bases constitutivas das formas de dominação e de uma cultura política baseada na tutela.

O desafio da construção de uma cidadania ativa se configura como elemento determinante para constituir e fortalecer sujeitos cidadãos que, portadores de direitos e deveres, assumam a importante missão de abrir novos espaços de participação.

A administração dos riscos socioambientais coloca cada vez mais a necessidade de ampliar o envolvimento público através de iniciativas que possibilitem um aumento do nível de consciência ambiental dos moradores, garantindo a informação e a consolidação institucional de canais abertos para a participação numa perspectiva pluralista.

A educação ambiental deve reforçar de forma crescente a “agenda marrom”, enfatizando os problemas ambientais que decorrem da desordem e degradação da qualidade de vida nas cidades.

Uma vez que se observa que é cada vez mais difícil manter a qualidade de vida nas cidades, é preciso fortalecer a importância de garantir padrões ambientais adequados e estimular uma crescente consciência ambiental, centrada no exercício da cidadania e na reformulação de valores éticos e morais, individuais e coletivos, numa perspectiva orientada para o desenvolvimento sustentável.

A educação ambiental, como componente de uma cidadania abrangente, está relacionada com uma nova forma da relação homem/natureza.

Nesse sentido, a dimensão cotidiana da educação ambiental leva a pensá-la como somatório de práticas e, conseqüentemente, a entendê-la na dimensão de sua potencial generalização para o conjunto da sociedade.

Entende-se que essa generalização de práticas ambientais só será possível se estiver inserida no contexto de valores sociais, mesmo que se refira a mudanças de hábitos cotidianos.

A problemática socioambiental, ao questionar ideologias teóricas e práticas, propõe a participação democrática da sociedade na gestão dos seus recursos atuais e potenciais, assim como no processo de tomada de decisões para a escolha de novos estilos de vida e a construção de futuros possíveis, da ótica da sustentabilidade ecológica e da equidade social.

Torna-se cada vez mais necessário consolidar novos paradigmas educacionais para iluminar a realidade desde outros ângulos, e isso supõe a formulação de novos objetos de referência conceituais e, principalmente, a transformação de atitudes.

Um dos grandes desafios é ampliar a dinâmica interativa entre a população e o poder público, uma vez que isso pode potencializar uma crescente e necessária articulação com os governos locais, notadamente no que se refere ao desenvolvimento de práticas preventivas no plano ambiental.

3. IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO INSTITUTO JESUS.

O objetivo da instituição hoje, é formar cada vez mais pessoas com caráter e respeito a todos da sociedade, e também ao Meio Ambiente. A Educação Ambiental é um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente para que valores possam se desenvolver em atitudes que lhes permita adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação adequada dos recursos naturais.

Com base nesses princípios a instituição tenta formar adolescentes cada vez mais preocupados com a questão ambiental. As atividades de Educação Ambiental, por ser de caráter interdisciplinar, abrangem temas socioculturais, políticos, éticos, ecológicos, etc. São através desses fatores que o Instituto Jesus trabalha para formação de suas crianças e adolescentes.

3.1 OBJETIVO DA INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Sensibilizar crianças para o cuidado com o meio onde vivem; proporcionar oportunidades de aquisição de conhecimentos, valores, atitudes e interesse ativo para proteger e melhorar o seu ambiente; proporcionar oportunidades das crianças inserirem-se no ambiente da cidade percebendo sua participação e responsabilidade na conservação deste; contribuir para a formação do cidadão e a conscientização da sociedade.

3.2 MÉTODOS ADOTADOS NA INSTITUIÇÃO

Aplicando a metodologia da pesquisa-ação-participativa, partir da realidade social na sua complexidade, para construir ações ambientais adequadas para a realidade e sua transformação. Este método considera a influencia do sujeito no meio em que vive e o desenvolvimento do conhecimento junto à capacidade prática de enfrentar os problemas identificados e escolhidos como focos de ação com a efetiva participação dos próprios sujeitos envolvidos. A pesquisa-ação-participativa é desenvolvida através de conversas, brincadeiras e outras atividades, usando a técnica de levantamento e mapeamento dos bairros onde moram, estes estão localizados ao redor da instituição.

3.3 RESULTADOS PRÁTICOS DO TRABALHO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entre os resultados parciais destaca-se o início do trabalho de identificação dos usos adequados e inadequados do ambiente urbano, pelo estudo de alguns temas que surgiram no mapeamento ambiental. No mapeamento as crianças fizeram uma maquete de onde surgiram discussões e alguns estudos que contribuíram para que elas compreendessem as causas de alguns problemas ambientais como: limpeza das praças, ruas através de multirões e da conscientização da comunidade para a problemática do lixo. Dentre os resultados esperados, a construção da maquete apontou também outros temas a serem trabalhados como: pichação de muros, arborização do bairro e melhoramento de alguns locais de lazer. Desta forma, trabalhando um conjunto de valores e sentimentos que podem levar a atitudes de cuidado com o ambiente urbano e incentivando crianças a participarem e levarem essa preocupação aos adultos, elas passam a buscar soluções para alguns dos problemas ambientais encontrados.

4. ATIVIDADES REALIZADAS

Atuei como instrutor em duas oficinas profissionalizantes, sendo que no período da manhã trabalhava com as crianças na oficina de jardinagem e paisagismo, e à tarde recebia uma outra turma para ensinar técnicas de minhocultura e compostagem.

Nessas oficinas trabalhava com crianças e adolescentes entre 8 e 17 anos, estes residentes em área social de risco ou seja em favelas próximas ao instituto. O objetivo era, através da jardinagem e paisagismo e conciliando com a educação ambiental, que o adolescente pudesse sair das ruas. Ou seja, preencher o máximo do tempo dessas crianças com educação. Elas saíam de suas respectivas escolas onde cursavam o ensino fundamental e se dirigiam para a instituição para realizar atividades complementares, e até mesmo reforço escolar.

Nestas mesmas oficinas, trabalhei também com adolescentes em conflito com a lei, estes estavam detidos na instituição e era feito um trabalho de ressocialização.

4.1 OFICINA DE JARDINAGEM E PAISAGISMO

Na oficina de jardinagem e paisagismo, trabalhava com seis crianças no período de 7h às 11:30, nesse período eram feitas diversas atividades dentre elas a manutenção de todo espaço verde da instituição. As crianças faziam todo trabalho de manutenção em jardins, sob minha orientação.

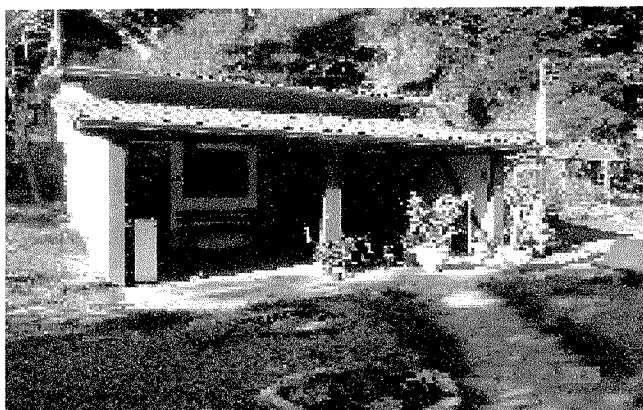


FIGURA 3 – Local onde eram realizadas as aulas teóricas.

FONTE - <<http://www.institutojesus.org.br>>

Trabalhava com estas crianças a importância da educação ambiental para cada atividade que fosse realizada no dia a dia. Como instrutor dessas crianças, comecei a trabalhar questões como reciclagem, poluição do rio paraibana, desmatamento, erosão, queimadas, etc. Eram questões que estavam ligadas diretamente com o cotidiano de cada um deles.



FIGURA 4 – Vista da Mata ao fundo.

FONTE - <<http://www.institutojesus.org.br>>

Realizava caminhadas ecológicas dentro mesmo do Instituto Jesus, que dispõe de uma grande área de mata. Nestas caminhadas era discutido questões ambientais, como as que já foram citadas. Eram observados a flora e a fauna, e fazia a introdução da matéria de biologia.

Passei para meus alunos literatura que mostrava todo processo de produção de mudas, criação de estufas, métodos de irrigação, métodos de adubação, etc.

4.2 OFICINA DE MINHOCULTURA E COMPOSTAGEM

A oficina de minhocultura e compostagem, trabalhava apenas com quatro adolescentes que estavam internados na instituição, estes adolescentes comprinham penas aplicadas pela justiça. As atividades feitas eram no período de 13:00h às 16:30h.



FIGURA 5 – Vista do Interior da Oficina de Minhocultura e Compostagem

FONTE - <<http://www.institutojesus.org.br>>

Os alunos faziam todo trabalho necessário para a produção de húmus e composto orgânico. Essa atividades consiste em: reviramento de leiras que contêm matéria orgânica, o ensacamento e pesagem do composto, a manutenção dos colchões que contêm as minhocas, etc.

Com esses alunos, foram realizadas algumas visitas técnicas em locais que produziam o mesmo tipo de produto.

Passei também para esses alunos literatura que mostrava todo processo de reciclagem a través de compostagem, e a importância de estar realizando um trabalho que adota práticas ambientais corretas.

Nessa oficina o objetivo maior era mostrar para os alunos a importância da reciclagem dos compostos orgânicos. Com a técnica de minhocultura e compostagem reciclávamos todos restos de matéria orgânica que a própria instituição gerava, tais como: restos de refeições, podas, capinas, estrume de animais etc.

5. CONCLUSÃO

Durante todo período em que tive a oportunidade de trabalhar em uma ONG (Instituto Jesus), que faz um trabalho social e educacional de excelente qualidade em Juiz de Fora, aproveitei essa oportunidade para aprender a como trabalhar as questões ambientais no meio da sociedade. E o instituto Jesus me proporcionou ver de perto toda nossa realidade social, que muitos de nós não conhecemos, mas que essa realidade está bem perto de cada um.

Como todo começo, tive diversos problemas com alguns alunos, mas com o decorrer do tempo fui tentando entendê-los, e com isso aprendendo com eles mesmos.

Com tudo isso, veio ainda um desafio maior, que era trabalhar com adolescentes que estavam em conflito com a lei, ou seja, cumprindo ordem judicial. Mas com um bom relacionamento todas as dificuldades foram superadas.

Com esse trabalho realizado no Instituto Jesus, aprendi como é importante a aplicação da educação ambiental para a criança e o adolescente. Para que um indivíduo tenha uma boa formação hoje, não basta ele ter só uma educação tradicional, tem que haver uma formação socioambiental.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, G.F. Educação Ambiental Princípios e Práticas. s/n.ed. São Paulo: Gaia, 1991.

INSTITUTO JESUS. Disponível em: <<http://www.institutojesus.org.br>>. Acesso em: 20 Jun. 2006.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: <<http://www.educacaoambiental.furg.br>>. Acesso em: 20 Jun. 2006.

INSTITUTO JESUS

Obra Espírita de Amparo a Criança e Adolescente Carentes



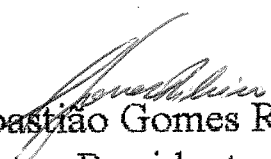
CARTA DE APRESENTAÇÃO

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que, "Leônidas José Ribeiro", inscrito no CPF nº 074.084.036-39, trabalhou em nossa empresa, "**INSTITUTO JESUS**", inscrita no CNPJ sob o nº 21.562.194/0001-99, estabelecida em Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais, à Rua: Inácio Gama, 813, Bairro de Lourdes, no período de 01/03/2005 a 06/10/2005, na função de Instrutor Junior de Paisagismo, sendo que durante o período não houve registro de qualquer fato que desabonasse a sua conduta moral ou profissional.

Por ser verdade,

Firmo a presente.

Juiz de Fora, 30 de junho de 2006.


Sebastião Gomes Ribeiro
Presidente